

O BICO

Ilan Brenman

Resenha

Leonor era uma menina comum. Tinha uma mãe carinhosa, um pai atencioso e até mesmo um irmão mais velho. Ia à escola todos os dias e, de vez em quando, ia à fazenda da família. Mas aonde quer que fosse e com quem quer que fosse, ela sempre levava algo consigo: um insatisfeito bico estampado na cara.

Essa aborrecida expressão, que a acompanhava desde a hora que acordava até a hora de dormir, rendeu-lhe um apelido na família: em pouco tempo Leonor ficou conhecida como “senhorita bicuda”.

Mas a vida pode nos reservar surpresas...

Um dia, em um passeio com a família pela fazenda, Leonor, de tão perdida em seu bico, acabou se perdendo de seus pais e de seu irmão. Sem dar o braço a torcer, não chamou por eles, apenas manteve a expressão fechada e sentou-se ao pé de uma árvore. E foi aí que aconteceu... Por entre os galhos e as folhagens, Leonor viu, assim de perto, um incrível tucano. Ele era preto, branco, amarelo e azul, e – pasmem! – tinha um imenso bico colorido.

Leonor nunca tinha visto um pássaro tão bonito.



É nesse momento que a história de Ilan Brenman se abre para o inesperado. Bico com bico, o encontro entre o tucano e Leonor permite que a garota vivencie uma forma de reconhecimento e tenha, por fim, uma chance de transformação.

Mas, afinal, como poderia o tucano, com seu belo e evidente bico, desfazer o persistente e amarrado bico de Leonor? Para essa pergunta, o autor não se vale de respostas prontas, guiadas pela lógica. Ao contrário, aposta no que há de misterioso na vida e também na sensibilidade do pequeno leitor, capaz de apreender movimentos e sensações para além de uma lógica explicativa. Ao contrário do que muitos “ finais felizes ” por aí nos induzem a acreditar, não existem fórmulas prontas para a felicidade.

Com uma narrativa simples e sucinta, Ilan nos apresenta uma faceta da infância com a qual de imediato nos identificamos. Afinal, quem nunca fez um bico? Com o apoio das belas ilustrações de Noemi Villamuza, a emburrada menina Leonor logo ganha a simpatia do leitor, cativando-o com a sua tão reconhecida dificuldade de sorrir.



Depoimento

De Marcio Castro,
ator, historiador e pai

Quantas vezes, chegando com Arthur em locais com pessoas que ele não conhecia, pedia que fosse gentil, mas ele não expressava a menor vontade de ser apazível? Seja pelo sono, vergonha ou mesmo irritação, além de se esconder por detrás de nossas pernas, o bico na ponta da boca era a sua expressão mais forte.

Às vezes, nós, pais, ficamos constrangidos com tamanha indelicadeza de nossos filhos em situações como essa, mas esquecemos que esse mau humor ou irritabilidade também é parte da construção da identidade da criança.

O *bico*, de Ilan Brenman, se propõe a discutir isso com as crianças de forma divertida. Leonor, uma pequena criança, já acorda com imenso bico de mau humor pela manhã. No café, na escola, no passeio em família, tudo é encarado por ela com um bico gigantesco, um pouco de indiferença e até mesmo de impaciência.

Um dia, em que visita os avós que moram em uma fazenda, adentra uma pequena floresta e lá se encontra com um outro grande bico, o de um tucano. A identificação da menina com o animal, ambos bicudos, é imediata e ela estabelece uma certa empatia que a faz esboçar um breve sorriso. A partir daí, a Leonor de bicuda passa a se tornar uma menina sorridente, não sempre, claro.

O mais bacana do livro é a paciência com que os adultos tratam Leonor, mesmo ela sendo tão irritadiça: sempre com um sorriso no rosto, acreditando que essa é uma fase que ela precisa encarar para transformar o sentimento em ação, elaboração, reflexão. Os pais esperam esse tempo passar. Se há alguém que tem que saber mediar esses momentos tão importantes das crianças, somos nós, adultos, não é mesmo?

Acredito que Leonor modifica a relação com o seu mau humor quando se encontra com seu duplo, o tucano. Sabemos o quanto as crianças, muitas vezes, se desenvolvem com maior rapidez quando estão próximas de outras crianças de sua idade, do que apenas no contato com seus pais. Por isso a escola também é um espaço de crescimento delas. Talvez o tucano seja uma espécie de alegoria

de uma criança de mesma idade, que passa pelas mesmas questões.

Conversando com Arthur, falamos muito dessa irritabilidade. Lembramos inclusive de um dia em que ele estava com um "bico" tão grande, desenhando muitas e muitas carinhas tristes e nervosas em várias folhas de papel. Lembramos de como desenhar aquelas faces o ajudou a lidar com seu mau humor. Falamos também do quanto ele aprendeu a lidar com seus humores em espaços nos quais não se sente tão à vontade, como quando vai comigo ou com sua mãe ao trabalho.

As ilustrações são ótimas para isso também. O desenho, com a evidência do *sketch*, o rascunho, demonstra o quanto que essa construção ainda está em desenvolvimento. Mas o sorriso de Leonor, ao fim junto à hiena, é um presente feliz que só um pai sabe ao reconhecer: o sorriso sincero e espontâneo de seu filho.

O *bico* nos ajuda a ter tempo de entender os processos de nossos filhos em um momento de construção de sua identidade e também ajuda as crianças a lidar com sentimentos ainda indizíveis, que só o tempo e a maturidade darão possibilidades de apurar.

Um pouco sobre o autor

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é

israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior) entre os quais está *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.

Leia Mais

Do mesmo autor

- ✦ *Papai é meu!* São Paulo: Moderna.
- ✦ *Pai cabide.* São Paulo: Moderna.
- ✦ *Segredos.* São Paulo: Moderna.

Do mesmo assunto

- ✦ *As aventuras de Ana Clara*, de Luísa Nóbrega e Deyson Gilbert. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Sete histórias para contar*, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.

